

CAPÍTULO 7

A PERCEPÇÃO DOS PAIS/CUIDADORES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA DE CRIANÇAS COM DISFUNÇÃO SENSORIAL

Elisete Maria da Silva Moreira³⁷

Lara Liz Guimaraes de Sousa³⁸

Zelane Sousa dos Santos³⁹

Karina Saunders Montenegro⁴⁰

RESUMO

A Terapia Ocupacional é descrita como o campo da ciência preocupado com a aplicação prática das ocupações. O foco desta prática é facilitar a participação dos indivíduos nas suas tarefas experimentais e nos seus diversos ambientes, reabilitar e aumentar as capacidades da pessoa com ou sem deficiência, fornecer autonomia e independência aos clientes que têm dificuldade de exercer sua participação ou execução de seus papéis ocupacionais. Na prática da Terapia Ocupacional, a Integração Sensorial tem sido utilizada para orientar a avaliação e posterior intervenção com crianças que possuem dificuldades no processamento de informações sensoriais, uma vez que estas dificuldades restringem a participação nas suas Atividades da Vida Diária (AVDs). Este estudo tem como objetivo entender como os pais percebem a contribuição da intervenção da Terapia de Integração

³⁷Terapeuta ocupacional concluinte da Certificação Brasileira em Integração Sensorial.

³⁸Terapeuta ocupacional concluinte da Certificação Brasileira em Integração Sensorial.

³⁹Terapeuta ocupacional concluinte da Certificação Brasileira em Integração Sensorial.

⁴⁰Terapeuta ocupacional, mestre, docente da Certificação Brasileira em Integração Sensorial (Integris/UEPA). Orientadora do Trabalho.

Sensorial para o desenvolvimento de seus filhos na execução das AVDs. Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de natureza básica com abordagem quantitativa e amostra por conveniência. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário com dez questões, produzido pelas autoras, através do *Google Forms*, para verificar qual a percepção dos pais/cuidadores acerca da contribuição da Terapia de Integração Sensorial para a realização das AVDs por seus filhos. A partir da análise dos dados, conclui-se que a maioria dos pais que participou do estudo observou melhoras significativas na realização das Atividades de Vida Diária, principalmente no que se refere ao autocuidado, mas também obtendo influências positivas na alimentação e vestuário. Dessa forma, pode-se afirmar que a Terapia de Integração Sensorial assume um papel fundamental no tratamento e intervenção de crianças com alguma Disfunção de Integração Sensorial, principalmente crianças dentro do Transtorno do Espectro Autista, assumindo 90% das amostras utilizadas na pesquisa.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Processamento sensorial. Atividades de Vida Diária.

INTRODUÇÃO

A American Occupational Therapy Association (AOTA) (2021) descreve a Terapia Ocupacional como o campo da ciência preocupado com a aplicação prática das ocupações. O foco desta prática é facilitar a participação dos indivíduos nas suas tarefas experimentais e nos seus diversos ambientes, reabilitar e aumentar as capacidades da pessoa com ou sem deficiência, fornecer autonomia e independência aos clientes que têm dificuldade de exercer sua participação ou execução de seus papéis ocupacionais.

Na prática da Terapia Ocupacional, a Integração Sensorial tem sido utilizada para orientar a avaliação e posterior intervenção com crianças que possuem dificuldades no processamento de informações sensoriais, uma vez que estas dificuldades restringem a participação nas

suas Atividades da Vida Diária (AVDs). Neste sentido, os terapeutas ocupacionais são os únicos profissionais que atuam na avaliação e no tratamento de dificuldades na Integração Sensorial (ELÓI, 2020).

A Integração Sensorial é um processo neurológico, que, por meio dele, o indivíduo reconhece, percebe, interpreta e organiza suas respostas ao ambiente em seu dia a dia (AYRES, 1972), possibilitando responder aos estímulos de forma adequada, gerando, assim, o que chamamos de resposta adaptativa (KILROY; AZIZ-ZADEH; CERMAK, 2019).

A pesquisa de Ayres é baseada em três sistemas proximais, que inclui os sistemas vestibular, proprioceptivo e o tátil, dessa forma, quando existem algumas dificuldades nesse processo de recepção, modulação, interpretação/processamento ou resposta na estimulação sensorial, se está diante de uma Disfunção de Integração Sensorial (GONÇALVES, 2022).

Nos casos de crianças com Disfunção de Integração Sensorial (DIS), frequentemente, identifica-se algumas dificuldades na realização das ocupações, apresentando comportamentos como: irritabilidade, alterando a atenção e aprendizagem, comprometendo o desenvolvimento cognitivo e outras ocupações, como o brincar e sono, bem como dificuldades em áreas pertencentes à consciência corporal, equilíbrio, toque e participação social durante o brincar (SCHOEN *et al.*, 2019).

As Disfunções Sensoriais podem se apresentar de maneira isolada ou como comorbidades de outros transtornos do desenvolvimento, com maior prevalência em crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Um dos principais contextos que são afetados pelos impactos das Disfunções Sensoriais é o familiar, desta forma, é importante entender a percepção dos pais diante das melhorias alcançadas na intervenção de Integração Sensorial e como eles avaliam os resultados obtidos por seus filhos (OLIVEIRA; SOUZA, 2022).

Sendo assim, este estudo tem como objetivo entender como os pais percebem a contribuição da intervenção da Terapia de Integração

Sensorial para o desenvolvimento de seus filhos na execução das AVDs.

MÉTODO

Caracteriza-se como uma pesquisa de natureza básica com abordagem quantitativa e amostra por conveniência. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário com dez questões, produzido pelas autoras, através do *Google Forms*, para verificar qual a percepção dos pais/cuidadores acerca da contribuição da Terapia de Integração Sensorial para a realização das AVDs por seus filhos. Todos os procedimentos de coleta de dados se desenvolveram através do envio de um *link* encaminhado para pais/cuidadores de crianças em uma rede social, no período do dia 15 de abril a 27 de maio de 2023.

De acordo com Mota (2019), *Google Forms* é um aplicativo de *software* que permite criar formulários a partir de uma planilha do *Google Drive*. Dentro deste aplicativo, é possível criar ou utilizar os que são disponibilizados como modelo, tal formulário foi idealizado para realizar pesquisas e coletar informações, com a finalidade de obter dados e/ou resultados sobre determinado assunto.

Participaram desta pesquisa vinte pais e/ou cuidadores de crianças que apresentam Disfunção de Integração Sensorial. Foram excluídos do estudo pais e/ou cuidadores de crianças acompanhadas com menos de seis meses na Terapia de Integração Sensorial e pais e/ou cuidadores de crianças que não são atendidas pela a abordagem de Integração Sensorial.

Esta pesquisa compõem um projeto guarda-chuva da Certificação Brasileira em Integração Sensorial e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob a aprovação de n. 59010522.1.000.5174. Respeitando todo o processo, seguindo as normas estabelecidas para pesquisas com seres humanos, onde todos os participantes assinaram o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE). A análise dos dados foi feita a partir de métodos estatísticos,

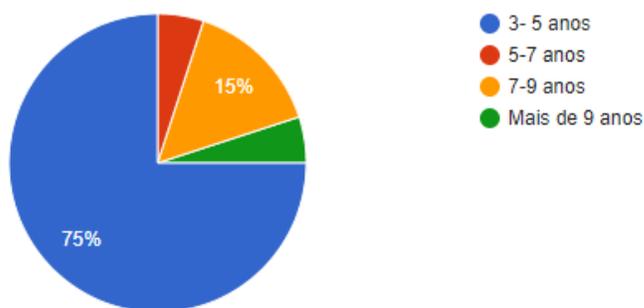
utilizando o *Excel*, e os resultados transcritos em gráficos e tabelas, a fim de facilitar a discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa obteve a participação de vinte pais e/ou cuidadores, sendo que 75% da idade das crianças eram de três a cinco anos, conforme o Gráfico 1. Nota-se que esta faixa etária está alinhada com a literatura, em relação ao período mais favorável para a intervenção com abordagem da Integração Sensorial.

Segundo Ayres (2005), o período de zero a sete anos de idade representa o período crucial para a Integração Sensorial, pois o cérebro é mais suscetível a experiências e com maior capacidade de estruturar essas informações.

Gráfico 1 - Idade das crianças



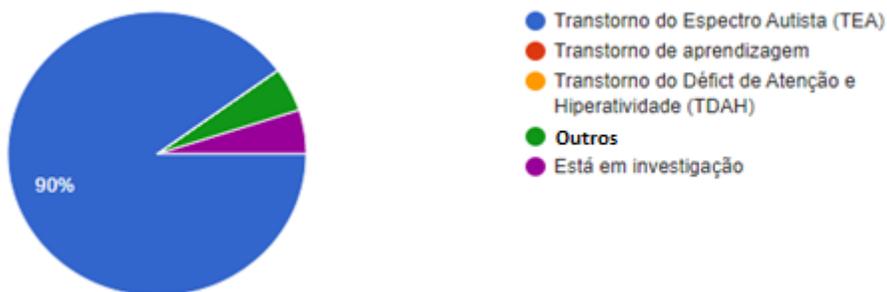
Fonte: Moreira e colaboradores (2023).

No que se refere ao diagnóstico, identificou-se que 90% das crianças do estudo apresentam a DIS associada ao diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), conforme o Gráfico 2.

Corroborando com a literatura, Schaaf e colaboradores (2014) apontam que o TEA apresenta características mais frequentes, como dificuldade em processar, integrar e responder a estímulos sensoriais.

Estima-se que 45% a 96% das crianças com TEA tenham dificuldades no Processamento Sensorial.

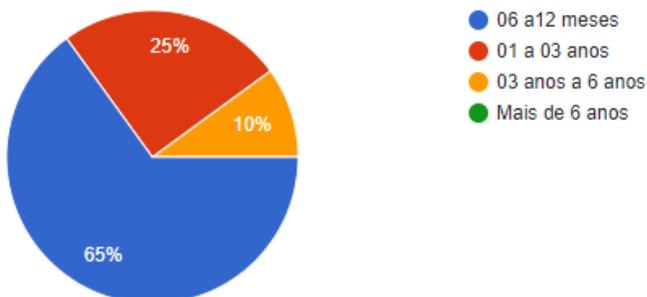
Gráfico 2 - Diagnóstico das crianças



Fonte: Moreira e colaboradores (2023).

Quanto ao tempo que as crianças são atendidas pela abordagem de Terapia Integração Sensorial, 65% dos pais responderam que já realizam o tratamento de seis a 12 meses, 25% dos pais de um a três anos e 10% dos pais de três a seis anos, conforme o Gráfico 3. Consolidando os dados apresentados, é possível observar que quanto maior o tempo de terapia que a criança já realiza, melhor são seus ganhos referentes às suas demandas, no entanto, é necessário frisar que outras demandas e dificuldades podem aparecer durante o tratamento da criança (BUNDY; LANY, 2020).

Gráfico 3 - Tempo de terapia em IS

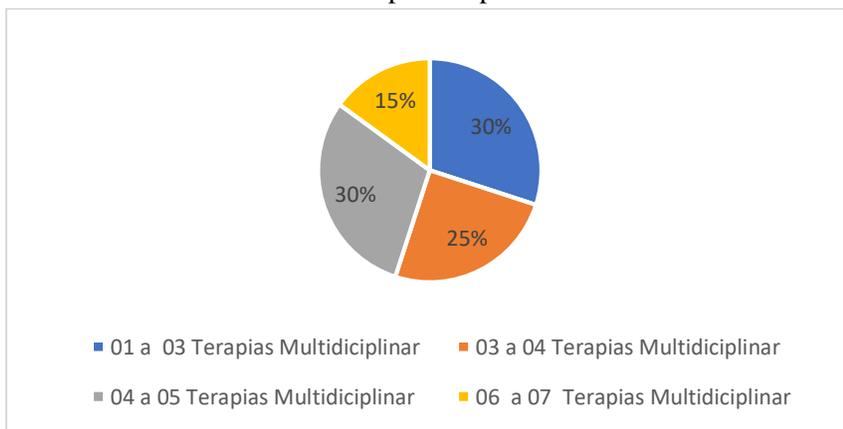


Fonte: Moreira e colaboradores (2023).

Em relação às terapias que a criança realiza em conjunto com a Terapia Ocupacional, 30% dos pais e/ou cuidadores responderam que suas crianças realizam uma a três terapias, como: fonoaudiólogo, psicólogo e fisioterapia; 25% das crianças realizam de três a quatro terapias, como: fonoaudiólogo, psicólogo, fisioterapia e psicopedagogia; 30% das crianças realizam de quatro a cinco terapias, como: fonoaudiólogo, psicólogo, fisioterapia, equoterapia e psicopedagogia; e 15% das crianças realizam de seis a sete terapias, como: fonoaudiólogo, psicólogo, fisioterapia, equoterapia, musicoterapia, psicomotricidade e psicopedagogia, conforme o Gráfico 4.

Os resultados apresentados tornam evidente que a intervenção com equipe multidisciplinar é fundamental para a melhora da qualidade de vida da criança com DIS, por respeitar o nível de desenvolvimento e as particularidades de cada uma. Esta equipe deve ser formada por psicóloga, fonoaudióloga, terapeuta ocupacional, nutricionista, educadores, entre outros, além de uma estrutura de Integração Sensorial. Assim, a intervenção com estes profissionais torna-se de grande relevância pelo conhecimento técnico em relação ao desenvolvimento humano (LOCATELLI; SANTOS, 2016).

Gráfico 4 - Terapias com equipe multidisciplinar em conjunto com a Terapia Ocupacional

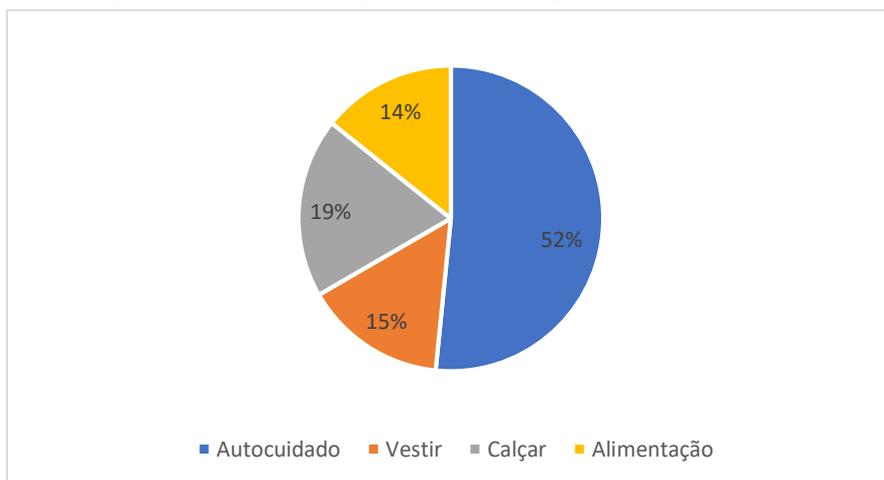


Fonte: Moreira e colaboradores (2023).

No que tange às dificuldades apresentadas na execução das AVDs antes de realizar o tratamento de Terapia de Integração Sensorial (TIS), 52% dos pais e/ou cuidadores responderam que suas crianças apresentavam dificuldades no autocuidado, como: tomar banho, escovar os dentes, cortar e pentear o cabelo, cortar as unhas e utilizar o vaso sanitário. Seguido por 19% com dificuldade no calçar, como: colocar o sapato e amarrar o cadarço; 15% com dificuldades relacionadas ao vestir, como: etiqueta de roupa e tecido/textura de roupa; finalizando com 14% com dificuldades relacionadas à alimentação, como: dificuldades alimentares e utilização do talher, conforme o Gráfico 5.

As alterações sensoriais podem estar associadas a um desempenho reduzido e dificuldades na participação em AVDs, como dificuldades na higiene bucal; cortes de cabelo e cuidados com as unhas; restrições alimentares; dificuldade em regular o comportamento em ambientes com estímulos excessivos em casa; manutenção em rotinas; aversão a mudanças; problemas de sono e dificuldades nos cuidados de rotina (ELOI *et al.*, 2020).

Gráfico 5 - Dificuldades nas AVDs antes de realizar o tratamento com a TIS



Fonte: Moreira e colaboradores (2023).

Ao serem questionados se houve melhora na execução das AVDs após o tratamento com a TIS, 60% dos pais e/ou cuidadores responderam que houve melhora no autocuidado, 18% no calçar, 12% no vestir e 10% na alimentação.

Reforçando a opinião dos pais que participaram do estudo, Ying e Zhagan (2021) afirmam que a abordagem de Integração Sensorial mostrou um efeito profundo na participação da criança na rotina diária, incluindo estudo, brincadeiras e atividades esportivas, conforme o Gráfico 6.

Gráfico 6 - Evolução nas AVDs após o tratamento com a TIS

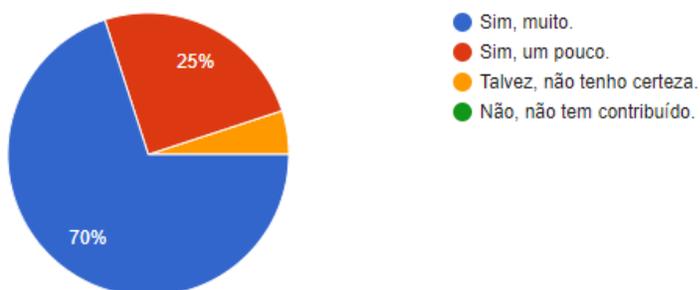


Fonte: Moreira e colaboradores (2023).

No que diz respeito à contribuição da TIS no desenvolvimento das crianças na realização das AVDs, 70% dos pais responderam que perceberam muita melhora, 25% um pouco e 5% não tem certeza, conforme exposto no Gráfico 7.

Elói e colaboradores (2020) reforçam, ainda, que por meio da Terapia de Integração Sensorial de Ayres, quando usada de acordo com as Medidas de Fidelidade e com processo de avaliação bem estruturado, o indivíduo com disfunção sensorial responde positivamente aos estímulos ambientais, facilitando o seu desempenho nas Atividades de Vida Diária, impactando diretamente em sua qualidade de vida.

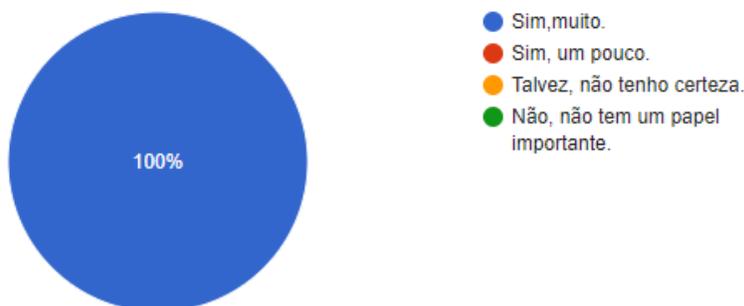
Gráfico 7 - Contribuição da TIS na realização das AVDs



Fonte: Moreira e colaboradores (2023).

Pais/cuidadores, ao serem questionados se acreditam ou não que a Terapia de Integração Sensorial tem um papel importante na aquisição da autonomia e independência dos seus filhos nas AVDs, responderam unanimemente que sim, muito. Tal unanimidade confirma os resultados apresentados na pesquisa de Cardoso e Blanco (2019), que evidencia que a Terapia de Integração Sensorial favorece o engajamento ocupacional da criança em atividades do cotidiano, incluindo as realizadas no contexto escolar. Os pais enfatizaram ainda que a intervenção os ajudou a superar as dificuldades enfrentadas no cotidiano da criança com TEA, e que suas crianças adquiriram mais independência na realização de suas atividades, conforme o Gráfico 8.

Gráfico 8 - Percepção dos pais sobre a TIS e aumento da independência de suas crianças

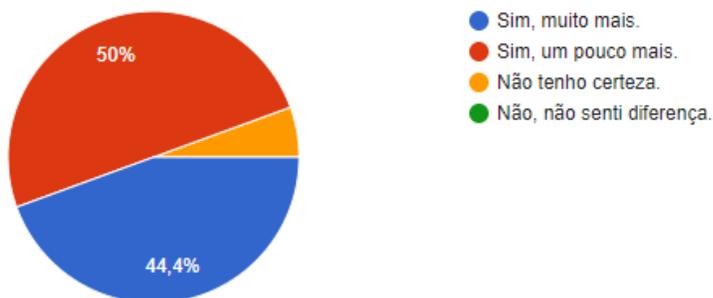


Fonte: Moreira e colaboradores (2023).

Foi perguntado aos pais se seu filho tem conseguido realizar as suas AVDs com menos ajuda e/ou com menos episódios de recusa ou desconforto, após ter iniciado o tratamento com a TIS, 50% responderam que sim, muito mais, 44,4% sim, um pouco mais 5,6% disseram não ter certeza.

Nessa perspectiva, Sales (2022) apresenta um relato de caso com intervenção em TIS por dois anos, com uma criança de cinco anos de idade com TEA, onde a pesquisadora realizou intervenção domiciliar, introduzindo estratégias de pressão tátil e propriocepção para facilitar a alimentação (mordedores antes da alimentação e apitos), a escovação de dentes (escova elétrica), o banho (não utilizar o chuveirinho e utilizar a bucha macia, mas com pressão) e o vestir (pressão em todo o corpo antes de trocar de roupa). Segundo a mãe, a criança ficou mais organizada em casa e na escola e mais ativa nas atividades, demonstrando maior capacidade para o aprendizado e independência nas Atividades de Vida Diária.

Gráfico 9 - Percepção dos pais sobre a contribuição da TIS na melhora da realização das AVDs após o início do tratamento



Fonte: Moreira e colaboradores (2023).

Quanto à satisfação com o desempenho da criança após iniciar o tratamento com a Terapia de Integração Sensorial, 52,6% responderam sim, mas ainda precisa melhorar, 47,4% sim, bastante satisfeita.

O resultado da pesquisa de Oliveira e Souza (2022) demonstrou as primeiras evoluções em algumas ocupações a partir dos três primeiros meses no brincar. Após seis meses de TIS, os pais relataram que perceberam melhora direta no desempenho das AVDs, principalmente na alimentação. Desse modo, observa-se que após o primeiro ano de terapia as evoluções ficam mais evidentes, além da alimentação, foi possível observar melhora também em aspectos motores, como motricidade fina, controle e ajuste postural ao sentar na cadeira.

Gráfico 10 - Satisfação com o desempenho da criança após o tratamento da TIS



Fonte: Moreira e colaboradores (2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados, conclui-se que a maioria dos pais que participou do estudo observou melhoras significativas na realização das Atividades de Vida Diária, principalmente no que se refere ao autocuidado, mas também obtendo influências positivas na alimentação e vestuário.

Dessa forma, pode-se afirmar que a Terapia de Integração Sensorial assume um papel fundamental no tratamento e intervenção de crianças com alguma Disfunção de Integração Sensorial,

principalmente em crianças dentro do Transtorno do Espectro Autista, assumindo 90% das amostras utilizadas na pesquisa.

Vale ressaltar que os resultados encontrados neste estudo não podem ser generalizados em nível nacional, por representar uma pequena parcela de pais e cuidadores que participaram da pesquisa, mas espera-se que contribua e impulse estudos futuros.

REFERÊNCIAS

AOTA. American Occupational Therapy Association. AOTA 2021 standards for continuing competence in occupational therapy. **The American Journal of Occupational Therapy**, v. 75, n. suppl. 3, 2021.

AYRES, A. J. **Sensory Integration and Learning Disorders**. Los Angeles: Western Psychological Services, 1972.

AYRES, A. J. **Sensory Integration and the Child: understanding hidden sensory challenges**. 5. ed. Los Angeles: Western Psychological Services, 2005.

BUNDY, A. C.; LANE, S. J. **Sensory Integration: Theory and Practice**. 3. ed. Filadélfia, Pensilvânia, EUA: F. A. Davis Company, 2020.

CARDOSO, Nathalia Rodrigues; BLANCO, Marília Bazan. Terapia de Integração Sensorial e o Transtorno do Espectro Autista: Uma revisão sistemática de literatura. **Revista Conhecimento Online**, v. 1, p. 108-125, 2019.

ELOI, Débora Santana. **Efeitos da terapia de Integração Sensorial de Ayres nas atividades de vida diária e participação de criança com Transtorno do Espectro do Autismo: estudo de caso**. 37 f. Monografia (Especialização em Transtorno do Espectro do Autismo) -

Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Minas Gerais, 2020.

GONÇALVES, Renata. **O efeito das rotinas em crianças com Disfunções de Integração Sensorial**. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) - Escola Superior de Saúde, ESSALCOITÃO, 2022.

KILROY, E.; AZIZ-ZADEH, L.; CERMAK, S. Ayres Theories of Autism and Sensory Integration Revisited: What Contemporary Neuroscience Has to Say. **Brain Sci.**, v. 9, n. 3, p. 68, 21 mar. 2019.

LOCATELLI, Paula Borges; SANTOS, Mariana Fernandes Ramos. Autismo: propostas de intervenção. **Revista Transformar**, v. 8, n. 8, p. 203-220, 2016.

MOTA, J. S. Utilização do *Google Forms* na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 6, n. 12, 2019.

OLIVEIRA, Pâmela Lima de; SOUZA, Ana Paula Ramos de. Terapia com base em Integração Sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, 2022.

SALES, Kelly Soares de Melo. **A intervenção da Terapia Ocupacional através da abordagem de Integração Sensorial em criança com transtorno do espectro autista: relato de caso**. 24 f. Monografia (Especialização em Transtorno do Espectro do Autismo) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2022.

SCHAAF, Roseann C. *et al.* An intervention for sensory difficulties in children with autism: A randomized trial. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 44, n. 7, p. 1493-1506, 2014.

SCHOEN, S. A. *et al.* **A Systematic Review of Ayres Sensory Integration Intervention for Children with Autism.** *Autism Research*, v. 12, p. 6–19, 2019.

YING, Teh Ying; ZHAGAN, Madhya. Implementação de atividades de Integração Sensorial para melhorar o comportamento na tarefa para alunos com transtorno do espectro do autismo. **Jornal Asiático de Ciências Comportamentais**, v. 3, n. 2, p. 108-118, 2021.